

Florestgal inaugura sede em Figueiró dos Vinhos

A estratégia da Florestgal – Empresa de Gestão e Desenvolvimento Florestal, criada pelo Governo em setembro de 2018 e pertencente ao Grupo PARPÚBLICA, foi apresentada esta semana em Figueiró dos Vinhos, onde a empresa tem sede, um evento que assinalou igualmente a sua inauguração. Trata-se da primeira empresa pública que tem como finalidade contribuir para a sustentabilidade da floresta, incentivando o planeamento e gestão sustentável, e também para um território mais resiliente aos incêndios e mais seguro para os seus habitantes.

Sediada num dos concelhos mais afetados pelos graves incêndios de 17 de Junho de 2017, no Pinhal Interior Norte, dispõe de 86 propriedades em 26 concelhos, num total de 14 mil hectares, e pretende incentivar o emparcelamento de terrenos para reduzir a fragmentação da propriedade e da produção.

A cerimónia de inauguração contou com a presença do Primeiro-Ministro, António Costa, que se fez acompanhar do ministro Adjunto e da Agricultura e vários secretários de Estado, entre outras personalidades. António Costa considerou que a reforma da floresta é “absolutamente essencial”, para que esta “possa ser, como tem de ser, um fator de riqueza coletiva”.

Mas, para isso, “temos de saber gerir a floresta”, que nas últimas décadas foi sendo deixada crescentemente ao abandono ou entregue à exploração de espécies de crescimento rápido devido a uma “alteração profunda da demografia no interior do país e uma estrutura marcada pelo minifúndio e microfúndio”, acrescentou.

O objetivo fundamental da Florestgal consiste, como assinalou o Primeiro-Ministro, em pegar num conjunto de propriedades que hoje estão inativas, improdutivas, que não geram rendimento e que são uma ameaça para a segurança e fazer uma gestão economicamente viável, que permita rendimento para os proprietários, acrescentar valor para o território e não oferecer risco.

Ter este serviço no concelho é, para Jorge Abreu, presidente da autarquia figueiroense, “um sinal de mudança no paradigma de como se começa a olhar para estes territórios. Começa a haver a perceção de que algo está a mudar relativamente ao interior”, sublinhou.

José Miguel Medeiros, é o presidente do conselho de administração desta empresa. Neste dia de apresentação mostrou-se ciente da responsabilidade de estar à frente de um projeto onde todos colocam “muitas expectativas” no que ao futuro da floresta diz respeito, até porque “uma fileira florestal bem gerida, possui um potencial económico excecional, um valor acrescentado significativo, é geradora de emprego qualificado, defende o ambiente e é compatível com um enorme leque de outras atividades económicas”, descreveu.